

ÁREA: USO DE ANTIMICROBIANOS NA PRÁTICA CLÍNICA

OR-15

APLICAÇÃO DA ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS INTERROMPIDAS A UM “EXPERIMENTO NATURAL”: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA RESTRIÇÃO DE VENDA DE ANTIMICROBIANOS SEM RECEITA MÉDICA SOBRE A ETIOLOGIA E RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM INFECÇÕES URINÁRIAS EM BOTUCATU (SP)



Helena Ribeiro Aiello Amat, Fernanda Saad Rodrigues, Carlos Magno C. Branco Fortaleza

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB),
Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Botucatu, SP, Brasil

Ag. Financiadora: FAPESP

Nr. Processo: 2018/17210-1

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 02/12/2020 - Sala: 1 - Horário: 18:35-18:45

Introdução: São denominados “experimentos naturais” estudos que avaliam o impacto de uma intervenção natural ou artificial, externa ao controle dos investigadores. Em 26 de outubro de 2010, em esforço para conter a escalada da resistência de bactérias a antimicrobianos, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) expediu a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 44, condicionando a venda desses medicamentos em farmácia à apresentação de receita médica.

Objetivo: Avaliar o impacto da RDC44 sobre etiologia e resistência microbiana em infecções do trato urinário (ITU) adquiridas na comunidade.

Metodologia: Utilizamos análise de séries temporais interrompidas (ITS) para avaliar o impacto da medida sobre a etiologia e a resistência a antimicrobianos em agentes de ITU adquirida na comunidade, identificados nos serviços ambulatoriais e/ou nas primeiras 48 horas de internação no Hospital Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB). O levantamento foi feito junto ao laboratório de microbiologia do HCFMB, sendo considerados dois períodos: pré-intervenção (janeiro/2005 a outubro/2010), de) e pós-intervenção (novembro/2010 a dezembro/2018). Desfechos (proporção de agentes etiológicos e taxas de resistência aos antimicrobianos mais utilizados na prática clínica) foram abordados por testes estatísticos usuais e por análises de séries temporais (modelos autorregressivos, ex.: ARIMA–Autoregressive integrated moving average, análise de regressão segmentada). A sazonalidade foi abordada através de modelos de Regressão de Poisson.

Resultados: Como resultado, observamos sazonalidade das ITU, com predomínio no verão (IRR = 1,11; IC95% = 1,08 a 1,14; $p < 0,001$). A análise de ITS demonstrou diferentes resultados, nos quais se sobressaem: (a) redução significativa da proporção de enterobactérias não *Escherichia coli* (coeficiente = -0,001; IC95% = -0,001 a -0,0002; $p = 0,009$) e bacilos Gram-negativos não fermentadores (coeficiente = -0,0004; IC95% = -0,0007 a -0,0002; $p < 0,001$); (b) impacto sobre evolução de taxas de resistência a aminoglicosídeos e cefalosporinas de 1ª.

Geração, mas não a quinolonas, trimetoprim-sulfametoxazol e cefalosporinas de 3ª. Geração.

Discussão/Conclusão: Em face dos resultados, não é possível no momento confirmar o impacto positivo da RDC 44 sobre a resistência em uropatógenos adquiridos na comunidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101060>

OR-16

REDUÇÃO DO TEMPO DE INTERNAÇÃO EM ENFERMARIA APÓS O USO DE ANTIMICROBIANOS RELACIONADA A ADESÃO ÀS ORIENTAÇÕES DE UM PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE ANTIMICROBIANOS



Analice Alves Simões, Camila Serra Rodrigues, Derek Chaves Lopes, Gabriela Alves Martins, Ludmilla Vale da Cruz, Natan Teixeira da Silva, Nathália Lobão Silveira, Rodrigo de Freitas Garbero, Vinicius Gabriel Von Zuben

Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS),
Brasília, DF, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 02/12/2020 - Sala: 1 - Horário: 18:45-18:55

Introdução: O desenvolvimento de políticas que visem melhores práticas no uso de antimicrobianos surge como possível solução aos problemas advindos da prescrição inadequada da terapia antimicrobiana, tais como desenvolvimento de resistência microbiana e suas repercussões clínicas. O tempo de internação representa um desfecho clínico relevante na avaliação do desempenho de programas de gerenciamento de antimicrobianos (PGA).

Objetivo: Descrever o impacto da adesão às recomendações de um Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos na redução do tempo de internação após início da terapia antimicrobiana.

Metodologia: Coorte retrospectiva que avaliou os prontuários de pacientes internados em um hospital público terciário de Brasília. Foram coletados dados referentes às prescrições submetidas à avaliação de um PGA entre setembro de 2018 e abril de 2019. A análise incluiu parâmetros clínicos e laboratoriais dos pacientes, a adesão da prescrição às orientações da comissão de controle de infecção hospitalar e o tempo de internação após início do uso de antimicrobianos.

Resultados: Foram analisados 913 prontuários e 449 incluídos. Os critérios de exclusão foram: internação em UTI nas últimas 48 horas, ventilação mecânica, cuidados paliativos exclusivos, evolução para óbito em até 24 horas da admissão e extremos de idade (< 12 ou > 90 anos). Houve predominância do sexo masculino (60,93%) e média de idade de 54,92 anos. Os grupos aderido e não aderido eram homogêneos, sem diferença estatística ($p > 0,05$) nos quesitos idade, comorbidades, exames laboratoriais e SOFA. Em relação ao tempo de internação após o início da terapia antimicrobiana, o grupo aderido apresentou tempo de internação médio de 17,10 (22,5) dias, enquanto o grupo não aderido contou com 27,10 (26,06) dias ($p < 0,0001$).

Discussão/Conclusão: A associação entre implementação de programas de gerenciamento de antimicrobianos e redução do tempo de internação permanece em debate na literatura atual. A análise corrobora associação positiva entre as intervenções de um PGA e redução da permanência hospitalar na população estudada.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101061>

ÁREA: COVID-19

OR-17

INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE E PERFIL DE SENSIBILIDADE DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS, KLEBSIELLA PNEUMONIAE E ACINETOBACTER BAUMANNII NO PERÍODO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO



Gilberto Gambero Gaspar, Valdes Roberto Bollela, Roberto Martinez

Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 02/12/2020 - Sala: 2 - Horário: 18:15-18:25

Introdução: A resistência antimicrobiana e seus desdobramentos tem ganhado força e importância em todo o Mundo. Mesmo antes da pandemia, microrganismos como o Staphylococcus aureus resistente à oxacilina, Acinetobacter baumannii e Klebsiella pneumoniae resistente à carbapenêmico e Klebsiella pneumoniae resistente à Polimixina B já mobilizavam a atenção e preocupação em serviços hospitalares. Desde 2016, o hospital universitário de Terni (Itália), devido a incidência de Enterobactérias Resistentes a Carbapenêmicos (ERC), observou aumento dos pacientes colonizados por ERC de 6,7% em 2019 para 50% em Março/Abril de 2020.

Objetivo: Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 nas taxas das Infecções Relacionadas à Assistência à saúde (IRAS) e também na incidência de microrganismos multirresistentes.

Metodologia: Este é um estudo observacional, retrospectivo que foi desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva Adulto do HCFMRP-USP, Unidade Campus. O estudo foi dividido em período pré-pandemia (1 de janeiro de 2018 à 31 de janeiro de 2020) e período pandêmico (1 de fevereiro de 2020 à 31 de julho de 2020).

Resultados: Observamos altas taxas de resistência para os microrganismos estudados, destacando o Acinetobacter baumannii que apresentou resistência aos carbapenêmicos de 78,6%. Já a Klebsiella pneumoniae apresentou resistência à Polimixina B (15%), quando comparado a todas as amostras positivas para Klebsiella pneumoniae, já quando comparamos entre as cepas de Klebsiella pneumoniae resistentes à carbapenêmico a taxa de resistência à Polimixina B foi de 24,1%. Comparando o período pré-pandemia com o período pandêmico, observou-se aumento expressivo de todos os microrganismos estudados, destacando-se a Klebsiella pneu-

moniae resistente à Polimixina B que apresentou aumento expressivo no período pandêmico.

A densidade de incidência para Klebsiella pneumoniae resistente à polimixina também demonstra um aumento no período pandêmico em relação ao período pré-pandemia (18,5 amostras positivas para Klebsiella pneumoniae resistente à polimixina/1000 pacientes/dia x 1,5 amostras positivas para Klebsiella pneumoniae resistente à polimixina/1000 pacientes/dia).

Discussão/Conclusão: Os resultados deste estudo sugerem que a pandemia de COVID-19 impulsionou o aumento expressivo das taxas de IRAS, principalmente a pneumonia associada à ventilação mecânica e aumento da incidência de microrganismos multirresistente e até, mesmo, aqueles totalmente resistentes, destacando-se a Klebsiella pneumoniae resistente à Polimixina B.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101062>

OR-18

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS IRAS NOTIFICADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19



Dayana Souza Fram, Diogo Boldim Ferreira, Luciana de Oliveira Matias, Wanderson Eduardo Coelho, Daniela Vieira Escudero, Thaysa Sobral Antonelli, Eduardo Alexandrino Medeiros

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 02/12/2020 - Sala: 2 - Horário: 18:25-18:35

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) consistem em importantes eventos adversos relacionados a altas taxas de morbimortalidade. Durante a pandemia da COVID-19, ações de enfrentamento, bem como a gravidade dos pacientes exigiram dos profissionais dedicação integral e muitas ações de prevenção de IRAS rotineiras deram espaço a ações de controle da pandemia.

Objetivo: Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na incidência de infecção da corrente sanguínea associada a cateter venoso central (ICS-CVC) e pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), bem como no perfil microbiológico das mesmas.

Metodologia: Estudo epidemiológico desenvolvido em hospital universitário na cidade de São Paulo. Foram incluídas infecções notificadas entre os meses de abril a julho de 2019 e 2020 identificadas em UTI previamente existentes que formam destinadas ao atendimento de pacientes com infecção por SARS-CoV-2. Realizou-se uma análise descritiva dos dados.

Resultados: A incidência de PAV em 2019, entre os meses de abril e julho foi de 6,2 PAV/1000- VM dia (n = 12) e em 2020 nos mesmos meses foi de 13,7 (n = 37). Entre as ICS-CVC a incidência foi de 2,3 ICS-CVC/1000-CVC dia (n = 6) em 2019 e 8,6 (24) no ano de 2020. Em relação a distribuição dos agentes isolados nas PAV em 2019 destacam-se Staphylococcus aureus